

Apresentação da Exposição

A “Exposição Temporária de Talentos da Justiça Federal” teve sua primeira edição em 2019 e foi uma ideia originada no CMJF/MG e motivada pelo desejo de comemorar, com a comunidade interna, o dia do servidor público. Intitulada, inicialmente, “Mostra Interna de Talentos”, a exposição, naquele ano, foi realizada de forma presencial, no Hall do auditório do Edifício ERA, com a participação de 10 artistas do quadro de servidores, que apresentaram trabalhos artesanais utilizando técnicas de pintura, desenho e escultura.

Na edição de 2021, ainda sob o impacto da Pandemia de Covid-19, a exposição teve a participação de 13 artistas da casa, e foi realizada de forma totalmente virtual, através do uso da rede social da Justiça Federal (Instagram @federalmg_oficial) para a exibição de todo o conteúdo da mostra.

Esta edição exibiu uma variedade de talentos como pintura, desenho, escultura, gravura, música, literatura, fotografia dentre outros. A novidade ficou por conta da participação, como artista convidada, da famosa pintora mineira, Yara Tupynambá.

Além de homenagear os servidores da Seção Judiciária de Minas Gerais, a exposição pretendeu incentivar e divulgar o trabalho artístico de magistrados, servidores, estagiários e colaboradores que se dedicam à arte.

O Centro de Memória da Justiça Federal em Minas Gerais Renato Martins Prates, por meio desta exposição, buscou realizar uma de suas funções institucionais de estímulo e valorização das manifestações culturais no âmbito interno da Seção Judiciária de Minas Gerais.

Nas páginas seguintes você poderá conferir todo o conteúdo dos trabalhos expostos na II Exposição temporária: Talentos da Justiça Federal.



A stylized logo consisting of the letters J, G, M, and F arranged in a grid-like fashion. The letter J is on the left, G is above it, M is to the right of G, and F is below G and M. Below the F is the text MG. The logo is white and set against a dark blue background.



Alessandra Alcedo

 poesia.e.subterfugios

Modalidade: Literatura

Alessandra Alcedo Garritano, analista judiciário da área administrativa, é servidora da Subseção Judiciária de Poços de Caldas desde 2020, quando veio redistribuída do Superior Tribunal de Justiça (STJ).

Natural de Santos/SP, desde os seis anos de idade, quando aprendeu a ler, é fascinada por literatura e dedica-se a conhecer os clássicos da literatura mundial e nacional e também à busca por autores contemporâneos.

A paixão pelos livros acarretou outro grande amor: as viagens. Para conhecer os cenários de suas narrativas prediletas, Alessandra tem viajado Brasil adentro e mundo afora, incluindo em seus roteiros alguns interesses temáticos, como a casa do poeta inglês John Keats e um mês na região de Languedoc-Roussillon, ao sul da França, para refazer os passos das personagens de “A Leste do Éden”, de Ernest Hemingway.

Alessandra escreve poemas desde a adolescência e recentemente tem se aventurado nos primeiros contos.

Discórdia e serafim

Há dias que pareço
um drone de mim,
alcanço o que não sou –
ao léu, sede sem fim.
Vou aonde o céu noturno
beija o último andar
do orgulho que já tive,
das tramas entre risos.
Traço o risco de mudar.

Entre curvas e retas,
compassos e esquadros:
rascunho o que desejo, esboço imagens.
Vejo sons
de beijos – tão bons –
em esquinas ou travessas,
Nico, Beatles ou Stones;
encontro um meio de escapar.

Janelas que palpitam,
sorriem boquiabertas.
Regurgitam anseios, tão certas de ocultar
um amor, um palpito,
no Irá ou Panamá,
na beleza que insiste:
rosto ao vento,
dedo em riste,
sigo vida ao caminhar.

Sejam caixas de Pandora,
trecos ou 'sonhos de valsa',
(como) uma dança falsa
enquanto bailo
acalmo o chão.
Subo além, quebro narizes:
bares são lares de histórias
tristes e felizes
que já escrevi (ou não).

Madrugada, não me importo,
digo 'sim' então aposto.
Sou discórdia e serafim.

Era uma vez (pandemia)

Era uma vez... Mas não era uma vez, talvez no máximo um momento em que vi as ruas cheias, cidade vazia. Das janelas, algo lembrava que de tão desumano, o mundo um dia parou.

Não se podia mais falar ou cantar, ninguém ouvia.

O que fosse escrito seria nada, abandono.

Não se podia mais respirar, abraços eram malditos;

mas ao menos havia a morte para que corações incautos – insossos, covardes –

destilassem sua bestialidade a tudo que era vida.

Viam demônios por todo lado,

ninavam mentiras em redes e sinos em pescoços.

Era uma vez,

mais uma vez,

quicá a última vez!

Tarde de chuva

Caminho olhando pingos que caem desiguais.

A mocinha que passa desprotegida olha-me com raiva – ou tédio?

Inveja de meu guarda-chuva marrom,

Que carrega em si o arco-íris.



J
GM
F
MG



Ana Karla Reis

 arte_e_estilo_anakarlareis

Modalidade: Fotografia

Sou analista judiciário lotada na 24^a Vara Federal da Seção Judiciária de Minas Gerais, trabalho com uma equipe maravilhosa, a começar pelos meus superiores. Adoro o meu trabalho. Tenho um filho de 8 anos, a maternidade é minha maior missão.

Meu hobbie preferido é a fotografia, desde criança, embora nunca tenha feito cursos e, regra, uso apenas as lentes do meu iPhone 11, devido à praticidade e também à qualidade. Como dizia São Tomaz de Aquino, já na idade média, “contemplar o belo espanta a tristeza”.

A fotografia é o meio de registrar a beleza que vejo no meu dia a dia. Há beleza por todos os lugares que passamos, basta abrir nossos olhos. “A beleza salvará o mundo”. Dostoiévski.

Tenho uma página no Instagram em que divulgo parte do meu ponto de vista.



Criança sob a forma de flores



A foice e a bengala



Sombras góticas



Pôr do sol no Pacífico



Criança entre sombras e cores



Encontro das rosas com a arquitetura



Cassia Alves das Santos

 cassiaalvessantos19

Modalidade: Literatura

Sou analista judiciária, área administrativa.
Também sou psicóloga, psicanalista.

Trabalho no NUBES, na Seção de Saúde
Ocupacional - SESAO, da Seção Judiciária de Minas
Gerais.

Desde os 11 anos de idade tenho uma grande
paixão, algo que completa minha vida de luz e sentido,
que é a escrita, a literatura. Não consigo imaginar
minha existência sem essa práxis de tecer versos e
prosa, uma atividade que tem o poder transcendente
de me salvar de corpo e alma todos os dias.

A Cerca

A visão é como uma cerca que nos cerca.
O que vemos é estranho.
Não é bem o que existe.
É o que há em nós...

Se há muito preconceito,
A morada é pequena.
Mas, se há compreensão,
O lar se torna um imenso jardim
Com um grande casarão...

Pois o mundo só existe
Onde os pensamentos alcançam...
E como eles são limitados pelo que somos
O mundo cabe em cada quintal imaginário...
Tudo sendo uma singela questão de ótica, uma paisagem de
cada olhar...

Silêncio

Sinto extasiado
O encanto primordial e necessário do silêncio.
Seu mistério de tão singelo, suntuoso...
Seu precioso enigma...
Sua dimensão protetora, sua divina paz...

Há uma rara magia no silêncio
Sem ele nada seria compreendido...

No silêncio, afloram sons, o todo, o inteiro, o segredo...
No silêncio, os gestos e as palavras se ordenam de luz e sentido,
se completam,
E se transformam no que antes havia sido perdido...

No tumulto, tudo é o caos, o parcial, o mal entendido...

No silêncio, cabe tudo o que precisamos ouvir e o que precisa ser dito...
Do início ao fim...

No silêncio, sinto o acolher do desconhecido...
E o desnudar do desejo...

No silêncio, eu me encontro.
E também te vejo.

Deus me dê sabedoria para fazer silêncio, para ouvir o silêncio,
Sem fazer barulho dentro de mim. Ela questão de ótica,
uma paisagem de cada olhar...



Cláudia Castilho

 claudiacastilhosaleslaia

Modalidade: Desenho, Grafite,
Nanquim e Aquarela

Sou servidora da Seção Judiciária de Minas Gerais desde 1998, atualmente atuo no Centro Judiciário de Conciliação e Cidadania - CEJUC.

O meu interesse pelas artes vem desde criança quando já me envolvia com os bordados, com a costura e até mesmo com confecção de peças em couro. Contudo, somente em 2013, resolvi me graduar em Artes Plásticas pela Escola Guignard. E de lá para cá, estou sempre buscando uma nova técnica ou um novo formato de fazer artes.



Elizabeth Taylor
2019 – Grafite s/papel Canson / Desenho – 32 X 44 cm



Bob Dylan
2019 - Nanquim - Aquarela s/ papel Fabriano - Desenho – 34 X 48 cm



Milton Nascimento
2019 - Giz pastel seco s/ papel Kraft / Desenho – 30 X 42 cm



Prima
2019 – Grafite s/ papel Canson / Desenho – 30 X 34 cm



Sobrinho
2019 – Grafite s/ papel Fabriano / Desenho – 30 X 42 cm



Enteada
2019 - Grafite s/ papel Fabriano / Desenho – 30 X 42 cm



Luciana Pinheiro Costa

 pinheirocostaluciana

Modalidade: Tapeçarias,
Crochê e Origami

Sou juíza da 13ª Vara da Seção Judiciária de Minas Gerais e é um prazer participar da mostra, trouxe seis trabalhos, o primeiro deles é um projeto muito bonito de uma inglesa chamada Janie Crow, foram milhares de pessoas no mundo todo fazendo a cada semana a mesma flor cada um nas suas cores, na sua linha e a textura diferente, mas ao final, foram feitos ao mesmo tempo em que compartilhávamos alegrias, dores, medos e perdas do auge da pandemia no ano passado, em 2020.

O segundo trabalho são duas tapeçarias uma é uma bota de ursinhos feita em meio ponto, que é uma técnica muito simples e pode ser feito por qualquer pessoa que queira iniciar na tapeçaria. A segunda é um papai Noel em casa caíada, que é uma técnica mais complexa e exige um pouco mais de experiência, como o ponto é bastante firme seu uso é recomendado em tapetes. O terceiro, eu trouxe uma colcha numa linha intermediária que não é muito grossa nem muito fina muito simples de se fazer e com efeito visual muito bonito que se parece com renda guipir.

Em quarto lugar, são flores de crochê de uma linha finíssima, utilizando uma agulha muito fina, muito trabalhoso que eu vim fazendo ao longo de muitos anos e que recentemente eu resolvi reunir em uma luminária, uma cúpula amarela muito bonita que eu tenho prazer de ter em casa, que é uma peça única e agora compartilho com vocês. Em quinto lugar, foi uma árvore de natal que eu fiz só de papel, são bolas feitas com círculos de papel e estrelas de dobradura.

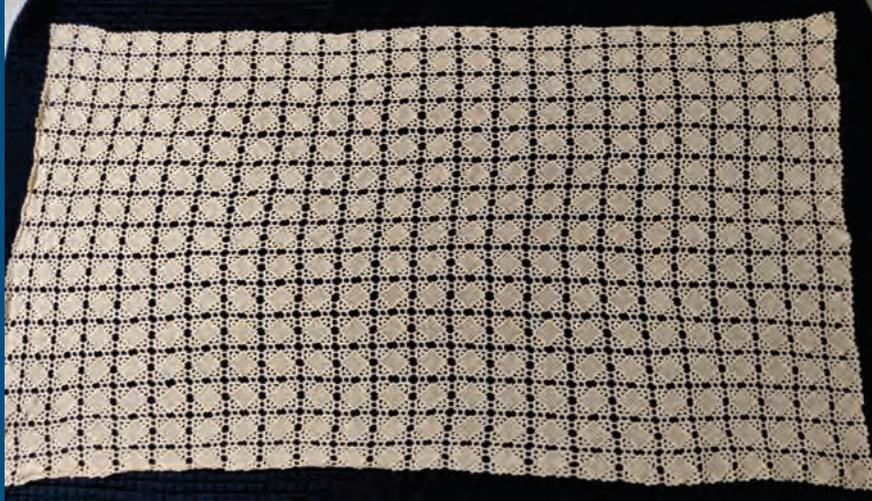
E por último, uma árvore também feita só de crochê em que eu fiz estrelas numa técnica chamada "mosaico crochê" da Tinna, que não é muito conhecida e nem muito usada no Brasil, são bolas do estilo da Janie Crow e bonequinhos de crochê que foram desenhos do Rico design. São os trabalhos que eu gostaria de apresentar e eu espero que vocês gostem.



Em crochet



Tapeçarias



Colcha em crochê



Luminária com flores em crochê, fio Mercer Crochet 60.



Bolas de Natal e estrelas em origami.



Em crochê: Bonecos



MA Cutelaria

 marcoleao2007

Modalidade: Cutelaria Artesanal

Olá! Sou Marco Antônio, casado com Amanda, pai de Roberta e Luiz Miguel.

Ingressei na JF em 2004 e atualmente estou lotado na 2ª Vara da Subseção Judiciária de Sete Lagoas.

Nestes últimos meses, mais recluso em casa, aproveitei um pedaço de madeira e brinquei de fazer uma faca com um pedaço de facão Tramontina que pertenceu ao meu saudoso pai. E de lá para cá a brincadeira continua tentando reaproveitar materiais que seriam descartados.

As peças são destinadas aos familiares e amigos (já foram uns 12), que não se importarão com tantas imperfeições que porventura (certeza, vai) possam existir.

Espero que gostem ou ao menos se divirtam com tamanha coragem de um servidor que acha que pode ser um cuteleiro muito, muito artesanal!

Obrigado!



Faca Augustus:
33 x 3 x 2,2 (cm)
2021



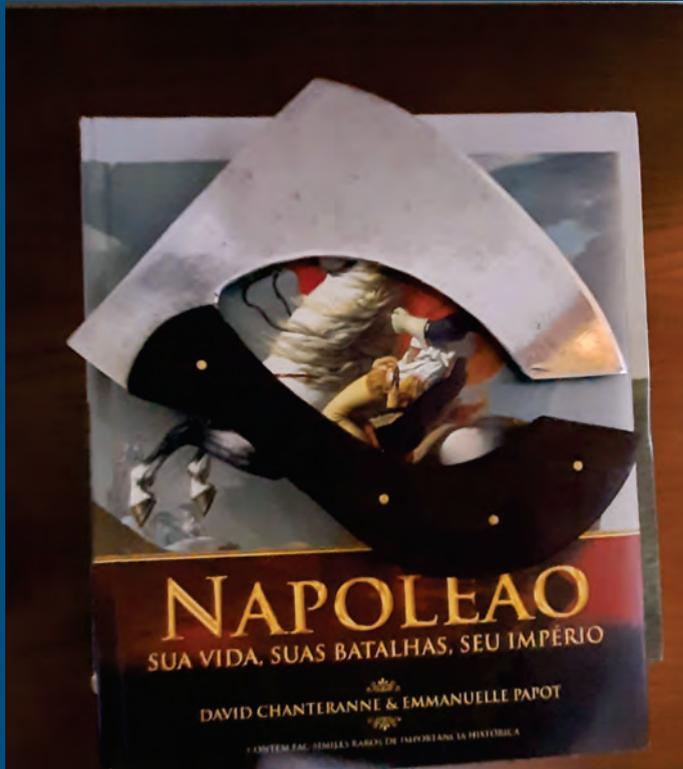
Cutelo Jordania:
30 x 6,5 x 2,5 (cm)
2021



Peixeira Futurista
31 x 9 x 2,5 (cm)
2021



Faca UaiSô
40 x 6 x 2,5 (cm)
2021



Cutelo Bárbaro-Medieval

33 x 25 x 3,5 (cm)

2021



Faca Corajosa

30 x 6 x 3 (cm)

2021

Maria Carmen Rage

 mariacarmenrage

Modalidade: Pintura e Desenho

Trabalho na Justiça Federal há 24 anos, atualmente lotada na Assessoria da 1ª Relatoria - 2ª Turma Recursal em Belo Horizonte.

A arte é intrínseca ao meu ser! Amo o belo, as cores e a natureza. Meu primeiro contato com as tintas foi aos 12 anos de idade, elas me chamaram! Comecei a pintar em tela com tinta à óleo; depois em peças decorativas e sacras em gesso. Também fiz pinturas em parede e pátina em móveis.

Sou designer de formação, mas o caminhar da vida me levou ao curso de Direito.

Em 2015, ouvi o chamado da arte novamente.

Atualmente desenho mandalas vibracionais personalizadas à mão livre. As mandalas são poderosas: emanam energia e ajudam no autoconhecimento.



Pet em tela

2020 Pintura Acrílica 15,5 x 13 cm

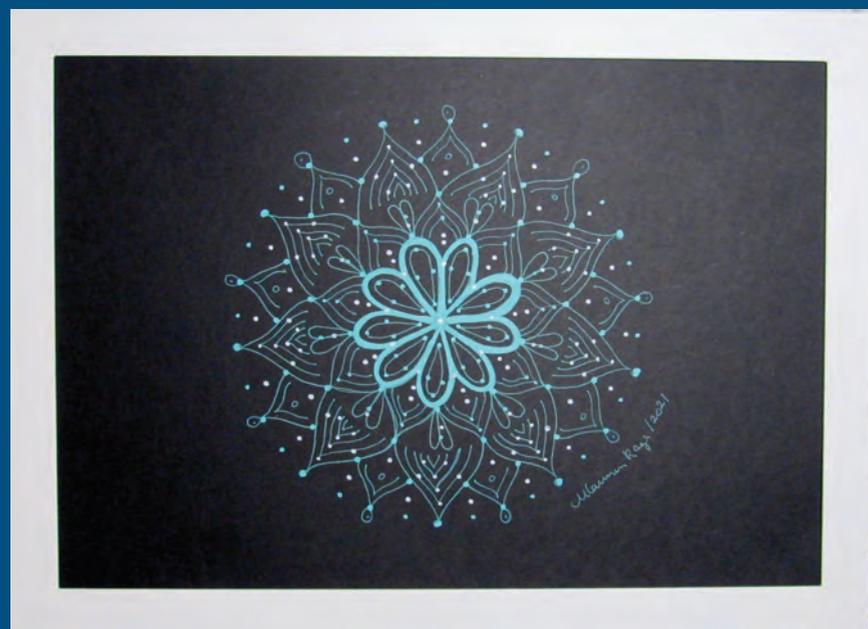


Mandala da Prosperidade

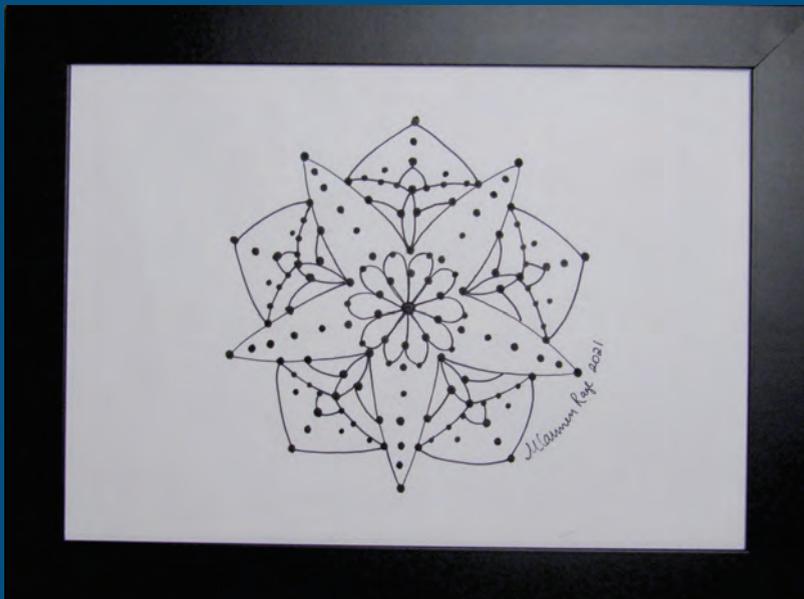
2021 Desenho Acrílica 15 x 21 cm



Mandala da Renovação
2021 Desenho Acrílico A4

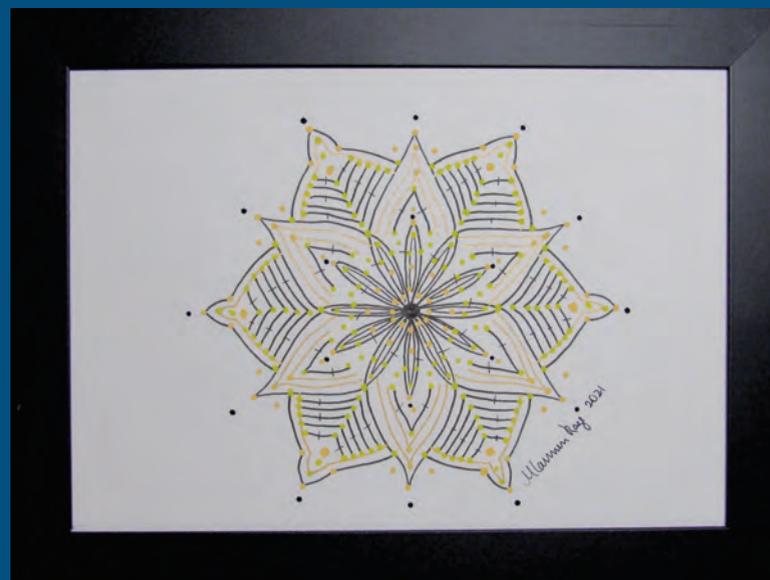


Mandala da Saúde
2021 Desenho Acrílico A4



Mandala Reforma íntima

2021 Desenho Nanquim/Acrílico 15 x 21 cm



Mandala do Poder Pessoal

2021 Desenho: Nanquim/Acrílico 15 x 21 cm



Maria Helena Medeiros

 [mariahelenamedeiros.arte](https://www.instagram.com/mariahelenamedeiros.arte)

Modalidade: Pintura

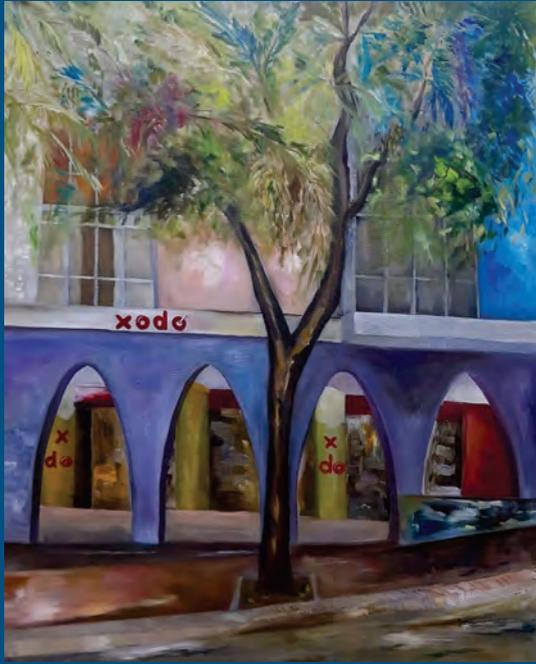
Maria Helena Medeiros é servidora da 23ª Vara da Seção Judiciária de Minas Gerais. Seu contato com as artes plásticas desde os oito anos de idade. Graduada e Direito pela UFMG em 2009 e graduanda em Artes Plásticas pela Escola Guignard desde 2017. Sua obra tem como temática principal o olhar sobre os espaços onde transita, dentro e fora do Brasil. Trabalha como professora de pintura, notadamente com o viés da arte terapia.

SOBRE O TRABALHO:

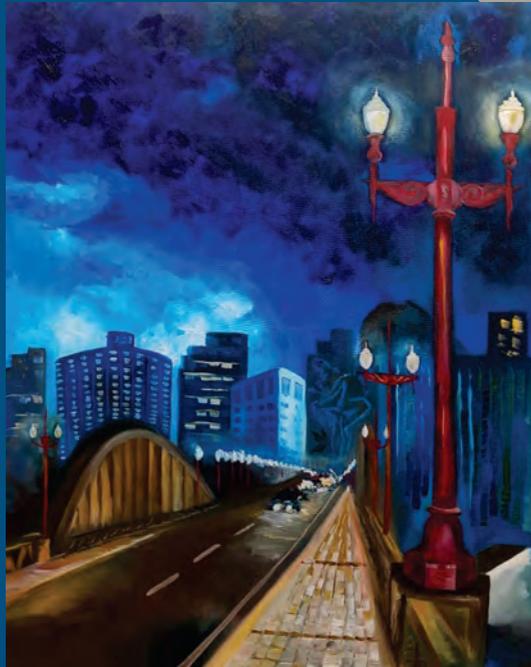
Durante dois anos a artista plástica Maria Helena Medeiros desenvolveu um trabalho plástico relacionado a um hábito que teve durante toda a sua vida: o de caminhar pelas ruas de Belo Horizonte.

O trabalho consistiu em caminhar pela cidade com o olhar atento, captando o que há de interessante no espaço urbano. A partir daí fazia registros fotográficos e desenhos desses registros. O próximo passo era a pintura em telas, de diferentes tamanhos, com tinta a óleo.

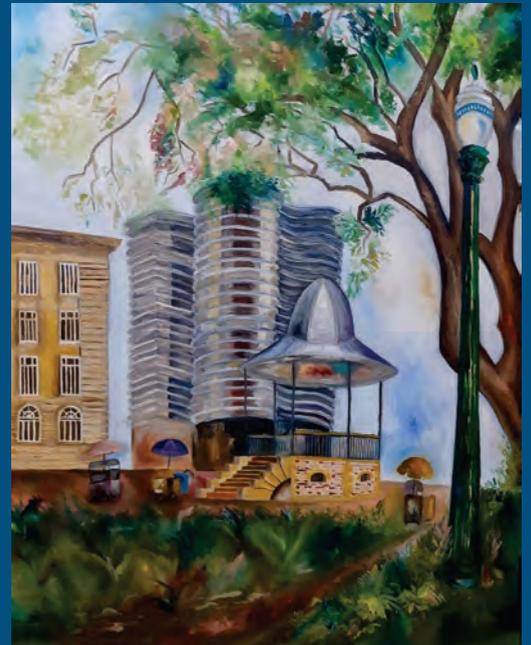
Os trabalhos ora enviados são o resultado final dessa pesquisa. Todos eles possuem dimensão de 75x95cm.



Xodó



Viaduto



Niemyer



Rosemary Leiva

 rosemaryleiva

Modalidade: Pintura em cerâmica; colorir

Sou Rosemary, servidora da Justiça Federal de Minas Gerais desde abril de 2019, atualmente trabalho na Seção de Suporte Administrativo e Operacional – SESAP da Subseção Judiciária de Sete Lagoas.

Nos momentos livres nada melhor que pintar e colorir.

Minha arte é pintar peças de porcelana com tinta que depois são levadas ao forno industrial.

Outra técnica é colorir utilizando canetinhas, lápis de cor e lápis de cera.

Voltei a pintar e colorir por causa da pandemia. Uma forma de divertir.



Pintura em porcelana



Pintura em porcelana



Pintura em porcelana



Arte de colorir



Arte de colorir



Arte de colorir



Susana Mattoso

 sumattoso_atelier

Modalidade: Aquarela

Sou Susana Mattoso, há doze anos trabalho na Justiça Federal, e hoje estou lotada na secretaria da 2ª Vara Juizado Especial Federal – JEF, em Belo Horizonte.

Hoje alio duas grandes paixões: a pintura e a botânica, através das minhas aquarelas de ilustração. Sou bióloga e artista plástica de formação, além de restauradora de bens culturais móveis.

Iniciei nas artes aos nove anos e desde então a arte sempre fez parte da minha vida.

Você pode encontrar mais do meu trabalho no meu Instagram.







JFM
MG



Vadison Almeida

 chacaraatelieoficinadoocio

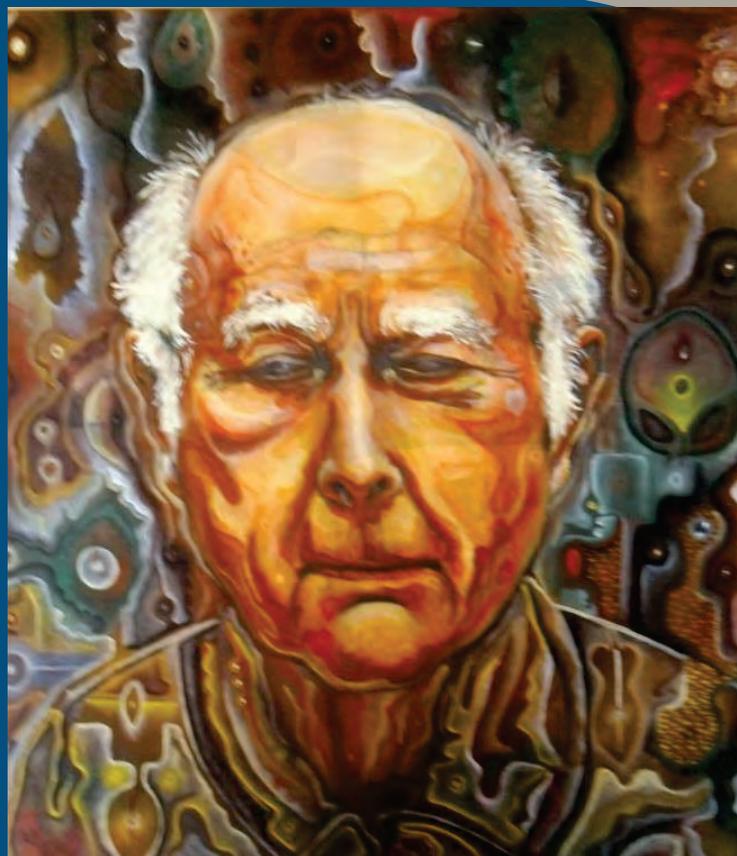
Modalidade: Pintura e Escultura

Sou Vadison, servidor lotado na Seção de Suporte Administrativo e Operacional - SESAP, na Subseção Judiciária de Muriáe, desde 2015.

Minha paixão pela arte vem desde os 6 anos de idade. Sou Autodidata e minha arte é figurativa, embora não persiga o realismo acadêmico. Meu tema é o homem: suas alegrias, tristezas e conflitos.



Escultura Angústia - 73 X 38 X 32 cm



Presença ancestral I óleo sobre tela – 59 X 69 cm



Estudo inacabado – “pandemia”



Personagens do onírico I três figuras óleo sobre tela – 120 X 105 cm



Ronda noturna óleo sobre tela - 200 X 100 cm



Um sol para sacar la foto óleo sobre tela – 50 X 70 cm



Vinição

 v-i-n-i-c-a-o

Modalidade: Música

Sou Vinícius da Costa e Silva Leite, com muito orgulho e grande satisfação, integro o corpo funcional da Subseção Judiciária de Varginha, como Supervisor da Seção de Suporte Administrativo e operacional - SESAP. Sou natural de Belo Horizonte, fui nomeado para a SSJ Unaí, onde deixei amigos e vivo em Varginha, desde 2013.

Para mim a arte ajuda o ser humano a entender o presente, construir o futuro e respeitar o passado.

O trabalho apresentado é uma música composta por mim, em 1996 . O nome é “Sem Fazer Questão”, que transporta o interlocutor para o universo lírico, da relação do artista com sua obra e suas raízes musicais.

Sem Fazer Questão

Autor e intérprete Vinição (Vinicius da Costa e Silva Leite)

Um adeus e eu não disse nada,
Certas vezes a dor que me vem acontece calada.
Quando o meu coração se desbota de desilusão,
Choro por dentro e por fora pareço não fazer questão.
Mas que nada, de madrugada é que a coisa acontece para aqueles
de alma marcada.
Sigo à toa tocando nos bares, ganhando um trocado,
Mas não largo o violão por que sou um apaixonado.
E às vezes, tudo me ocorre com o um turbilhão,
Muitas coisas fazendo alvoroço no meu coração.
Mas não deixo que a vida me leve sem fazer questão e desejo, e desejo.
E às vezes tudo me ocorre com o um turbilhão,
Tantas coisas fazendo alvoroço no meu coração.
Mas não deixo que a vida me leve sem fazer questão e desejo, e desejo.



Wendell Leal

 wendellsouzaleal
lemosdesagaleria

Modalidade: Pintura

Wendell leal nasceu em 1974 em Belo Horizonte, onde vive e trabalha. É servidor da Seção Judiciária de Minas Gerais desde 2005 e atualmente lotado na Seção de Gestão Documental.

É Pós graduado em arte contemporânea pela Guignard, frequentou o curso de extensão da UFMG, e os ateliês dos artistas Pedro Augusto (Guignard) e Mario Zavagli(UFMG).

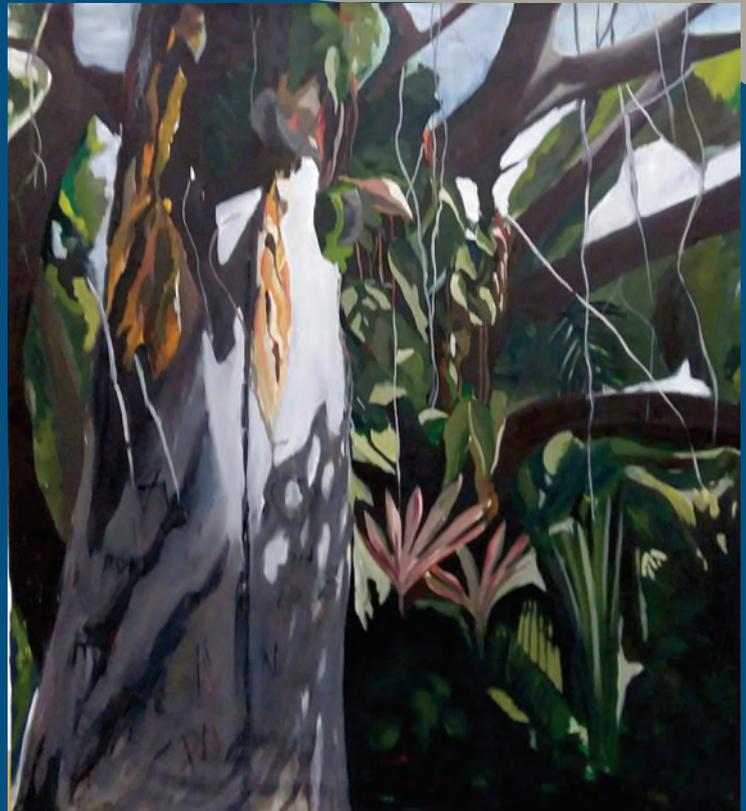
Participou de algumas exposições coletivas e individuais, como “sobre o tempo” no Museu Casa dos Contos em Ouro Preto, “lugar comum” Galeria de arte Copasa, 41 salão nacional de arte de Ribeirão Preto e “ Refúgio Poético “ na Picoola Galeria da Casa Fiat.

Nos trabalhos recentes, o artista se volta para a natureza , através da simplificação e recorte de detalhes das paisagens , explorando as cores e texturas que se revelam.

Atualmente é representado pela Galeria Lemos de Sá. Serão apresentadas 3 aquarelas e pinturas sobre tela.







Yara Tupynambá

 yaraturpynambaoficial

Modalidade: Pintura



Yara Tupynambá é Natural de Montes Claros, Minas Gerais, fez estudos artísticos com Alberto da Veiga Guignard e Oswald Goeldi; foi bolsista do Pratt Institute, em Nova York.

Pintou grandes painéis, alguns deles tombados pelo poder público, localizados nos principais órgãos do Governo de Minas Gerais.

Participou de inúmeras exposições mundo afora e principalmente no Brasil.

Na Justiça Federal, a artista pintou o painel “trabalho e Paz”, em 1990, localizado na entrada do prédio Antônio Fernando Pinheiro.

Memória descritiva da obra Trabalho e Paz

Ao receber da Construtora Lider encomenda para o hall do edifício, nos foi sugerido o tema do trabalho, e assim, no primeiro estudo, focalizei totalmente este tema.

Porém no segundo estudo que foi executado, acrescentei também a paz como tema, pois acredito que só o trabalho é capaz de trazer a paz aos povos.

Assim, no primeiro plano, foco o trabalho da siderurgia, principal atividade econômica de nosso estado. No segundo plano, figuras levantam os braços em busca de uma criança que segura a pomba da paz, pois só ela é capaz de promovê-la sem conflitos políticos. Atras da figura palavras Paz escrita em numerosas línguas assim atestando a importância deste sentimento para todos os povos.



Estudo da obra Trabalho e Paz

Trabalho e Paz
Ano: 1990

Ficha Técnica

II Exposição Temporária: Talentos da Justiça Federal – Edição Virtual
25 de outubro a 12 de novembro de 2021

Centro de Memória da Justiça Federal em Minas Gerais Renato Martins Prates

Administração (2020-2022)

Diretoria do Foro
Vice-Diretoria do Foro
Secretaria Administrativa

Juíza Federal Vânia Cardoso André de Morais
Juiz Federal José Carlos Machado Júnior
Orlando Amaral Pinto

Participações (Execução da Exposição)

Núcleo de Gestão Documental - NUGED

Marcos Alves Arruda

Serviço de Biblioteca e Memória Institucional

Daniele Guimarães Silva
Daniele Bárbara Cândida Vicente
Luiza Marques Fortes Araujo
Giovanna Giovanelli T. Gimenez
Pedro Gabriel de Souza Osório
Sara Mario Andrade Rodrigues
Samira Rodrigues de Souza

Seção de Comunicação Social - SECOS

Christianne Callado de Souza
Ana Clédia Zorzal Pena Moreira
Carla Costa Poppe
Pedro Henrique Mendes
Eduardo Guimarães de Souza
Geiselle de Araujo
João Vitor Silva Oliveira

Seção de Administração Predial - SEADI

Robson Eustáquio Ferreira
Daniel Felipe Barbosa

Colaboração

Seção de Gestão Documental - SEGED
Seção de Correspondência, Protocolo e Arquivo Administrativo
Núcleo de Bem Estar Social – NUBES
Seção de Saude Ocupacional - SESAO

Mácia Regina dos Santos
Dejacir Teixeira Fernandes
Cristina Mendes Aguiar
Amanda Nunes Pires

Artistas da Exposição Temporária: Talentos da Justiça Federal – Edição Virtual

Seção de Saúde Ocupacional - SESAO

Seção de Gestão Documental – SEGED

Centro Judiciário de Conciliação e Cidadania - CEJUC

2ª Vara Federal – JEF/SJMG

13ª Vara Federal - SJMG

23ª Vara Federal – SJMG

24ª Vara Federal SJMG

2ª Turma Recursal - 1ª Relatoria (SJMG)

Subseção Judiciária de Muriaé

Seção de Suporte Administrativo e Operacional – SESAP

Subseção Judiciária de Poços de Caldas

Seção de Suporte Administrativo e Operacional – SESAP

Subseção Judiciária de Sete Lagoas

Seção de Suporte Administrativo e Operacional – SESAP

2ª Vara Federal

Subseção Judiciária de Varginha

Seção de Suporte Administrativo e Operacional – SESAP

Cássia Alves dos Santos

Wendell de Souza Leal

Claudia Castilho Sales

Susana Mattoso

Luciana Pinheiro Costa

Maria Helena Medeiros

Ana Karla Reis

Maria Carmen Rage

Vadison Costa de Almeida

Alessandra Alcedo Garritano

Rosemary Gonçalves Leiva

Marco Antônio Caldeira Leão

Vinícius da Costa e Silva Leite

Artista Convidada da Exposição Temporária: Talentos da Justiça Federal – Edição Virtual

Yara Tupynambá



JFM
MG